

Peter Ahlgrimm

Presidente do Conselho da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

Precisamos divulgar mais os benefícios dos defensivos

da Redação

DEPOIS DE bater o recorde de vendas no ano passado, com faturamento de US\$ 7,5 bilhões, a indústria de defensivos agrícolas espera no mínimo repetir este ano o mesmo resultado, apesar da crise econômica. Os primeiros indicadores são positivos. No primeiro semestre deste ano, as vendas no mercado interno cresceram 5,4%, encerrando o período com uma receita de R\$ 4,244 bilhões.

Um dos carros-chefe do mercado são os fungicidas. Por conta da ferrugem da soja, o comércio de fungicidas é responsável por 10% das vendas totais do setor. Satisfeito com o desempenho da indústria, Peter Ahlgrimm, diretor de Relações Institucionais da Bayer CropScience e presidente do conselho da Andef, atribuiu o recorde de vendas ao maior investimento do produtor em tecnologia e também às condições tropicais do Brasil, que favorecem o ataque de pragas e doenças nas lavouras.

Para Ahlgrimm, a sociedade ainda desconhece os benefícios dos defensivos e acaba tendo uma imagem negativa do setor. “Os insumos modernos, dos quais os defensivos agrícolas fazem parte, é essencial para o Brasil produzir mais alimentos em uma área cada vez menor, garantindo a sustentabilidade de sua agricultura”, diz Ahlgrimm.

Nesta entrevista à *Agroanalysis*, o presidente da Andef fala sobre os 35 anos da entidade [leia mais no caderno especial] e as tendências do mercado de produtos fitossanitários.

AGROANALYSIS As vendas de defensivos agrícolas no Brasil bateram o recorde em 2008. Há duas interpretações: o aumento se deve ao maior uso de tecnolo-



“Em um clima tropical, há um problema maior de pragas e doenças do que em países de climas temperados”

gia por parte do produtor ou o agricultor brasileiro usa exageradamente os defensivos?

PETER AHLGRIMM O ano passado foi excepcional. Todos os fatores acabaram sendo positivos: os preços das *commodities*, as condições climáticas, o que levou o recorde de produção e o aumento de produtividade, com maior uso de insumos. Quanto às interpretações, discordo totalmente da segunda – de que o agricultor brasileiro usa exageradamente defensi-

vos. As condições tropicais que nós temos no Brasil não se comparam às condições climáticas dos EUA e mesmo às da Argentina. Em um clima tropical, há um problema maior de pragas e doenças do que em países com climas temperados. O melhor exemplo disso é a ferrugem da soja, doença que surgiu no Brasil em 2001 e que foi a cada ano se tornando mais crítica. A extensão da área infestada foi se ampliando, o que faz com que nós tenhamos hoje um mercado de

fungicidas para soja de cerca de US\$ 700 milhões. No passado, esse mercado não existia, como não existe nos EUA e na Argentina, apesar dos dois países também serem grandes produtores de soja. Os US\$ 700 milhões representam 10% das vendas totais de defensivos.

AGROANALYSIS Quanto foi a receita das vendas de defensivos no ano passado e qual é a perspectiva para este ano?

AHLGRIMM No ano passado, a indústria faturou US\$ 7,1 bilhões aqui no Brasil. Em valor, o mercado brasileiro se equivale ao dos EUA, que é o maior do mundo. Nós estamos hoje equilibrados com relação aos EUA, mas lembrando que os preços aqui vêm caindo há um ano e meio. É difícil prever o faturamento deste ano, porque tem a ver com o que vai acontecer com o plantio da safra de verão, que é a mais importante, representa 70% do consumo de defensivos. Tem a ver com os preços internacionais das *commodities* e com a variação cambial. Considerando esses três fatores e analisando o que está acontecendo hoje, nós acreditamos que o faturamento deve se manter mais ou menos no mesmo patamar do ano passado. Os preços das *commodities* estão num nível menor do que no ano passado, mas maiores do que se esperava no início deste ano. Há alguns fatores que nos levam a acreditar que, a princípio, o mercado deve repetir o que aconteceu no ano passado. Esse é um resultado normal pelo fato de que qualquer produtor que resolve plantar praticamente não tem como deixar de tratar o seu cultivo se quiser ter uma produtividade que lhe dê a renda necessária para mantê-lo nessa atividade.

AGROANALYSIS A soja transgênica reduziu o uso de defensivos ou ficou a mesma coisa?

AHLGRIMM A soja transgênica, a princípio, reduz o consumo de herbicida. Existem dados que comprovam isso. Ela tem alguns benefícios adicionais, como uma economia de diesel, porque existe a possibilidade de não usar muitas vezes o trator na mesma área. Existe um consumo

menor dos pesticidas a serem utilizados. Com o milho é a mesma coisa. O milho BT, geneticamente modificado, apresenta vantagens competitivas em relação ao convencional, assim como o algodão.

AGROANALYSIS Esta expansão das vendas aqui no mercado brasileiro está fazendo as grandes empresas pensarem em investir mais aqui?

AHLGRIMM As empresas que mais investem neste mercado são as empresas que compõem a Andef, principalmente em pesquisa e desenvolvimento. Elas têm apostado no mercado brasileiro há muito tempo. Grande parte delas tem instalações fabris no Brasil. Todo o produto é formulado aqui no Brasil. Existem fábricas que sintetizam o produto no Brasil, e os investimentos são constantes e anuais para a melhoria, tanto da capacidade quanto da qualidade e da agilidade, para atender à agricultura brasileira. Porque se acredita, não é de hoje, que o Brasil realmente na parte agrícola tem um tremendo potencial que não é de curto prazo, é de longo prazo.

AGROANALYSIS A questão da segurança dos alimentos e da sustentabilidade são grandes requisitos do mercado mundial. Todas as empresas que trabalham com o mercado internacional têm que atender a estas exigências, se não quiserem ver seus produtos embargados ou boicotados. De que forma o setor trabalha para, por exemplo, evitar resíduos nos alimentos?

AHLGRIMM Por parte das empresas e da Andef existe uma série de atividades e convênios que estão relacionadas à segurança alimentar, como treinamento do aplicador, dos multiplicadores que vão treinar outras pessoas. Milhares de pessoas são treinadas anualmente. Há também um programa conduzido pela Ceagesp na área de monitoramento de resíduos de produtos nos alimentos. Ele mostra que o uso de defensivos tem sido cada vez mais adequado. Nós sabemos que é preciso manter o grande mercado que o agronegócio brasileiro tem hoje na

Europa, na Ásia e nos EUA. As barreiras relacionadas à sanidade vegetal vão aumentar cada vez mais, quase proporcionalmente à importância cada vez maior do Brasil nesse setor.

AGROANALYSIS A legislação no Brasil é muito rigorosa?

AHLGRIMM Ela hoje se equivale às legislações da Europa, dos EUA, dentre as mais rigorosas. É importante mencionar que o governo tem mantido essa rigidez no registro de produtos. Os produtos utilizados no Brasil passam por todas as análises e testes para evitar riscos ao meio ambiente e à saúde da população. É importante para a imagem do Brasil, que é um grande mercado de defensivos agrícolas, contar com uma legislação que equivale às legislações mais rígidas do exterior.

AGROANALYSIS Os transgênicos demoram a serem liberados no Brasil. Por que demorou tanto?

AHLGRIMM O principal motivo foi por tratar-se de uma tecnologia nova. Existiam muitas dúvidas, e até certa resistência, para aprovar produtos que aparentemente poderiam oferecer um risco não conhecido. E apesar desses produtos estarem há muito tempo no mercado, não existe nenhum caso conhecido e comprovado de que eles causam algum dano à saúde. Eu acho que foi mais uma questão da estrutura que existia no Brasil para regulamentar esses produtos, na qual o corpo técnico que os analisava passou muito tempo discutindo e não conseguiu chegar a um consenso.

AGROANALYSIS Quanto tempo leva hoje para colocar um novo defensivo no mercado?

AHLGRIMM No caso dos defensivos agrícolas, a empresa vai investir algo entre US\$ 250 milhões e US\$ 300 milhões de dólares, e leva cerca de dez anos para se obter o registro. De cada 100 mil produtos, hoje, praticamente só um chega ao mercado.

AGROANALYSIS E, mesmo assim, vale a pena?

AHLGRIMM As empresas maiores, que têm melhores condições de pesquisa e desenvolvimento, têm que ter uma posição global forte para poder gerar recursos suficientes e investir US\$ 300 milhões, esperando dez anos para o seu lançamento. Esta é uma das limitações que existem. São produtos que têm que ter uma aplicação global. Não se desenvolve um produto para um país específico.

AGROANALYSIS Houve muita concentração neste setor.

AHLGRIMM O motivo são os altos custos para desenvolver e comercializar novos produtos, a dificuldade de obter novas moléculas, as análises ambientais, toxicológicas e agronômicas, cada vez mais rígidas e complexas. Com tudo isto, o custo foi aumentando cada vez mais. A estratégia necessária nesse mercado era que ou uma empresa comprava uma outra empresa, para ter recursos suficientes para poder gerar novos produtos, ou se associava a outra empresa e esta junção gerasse a massa crítica para poder desenvolver produtos novos. Hoje empresas menores não conseguem lançar muitos produtos novos por falta de recursos. Este é o motivo principal da concentração, que não significa monopólio do mercado. Há mais de 60 empresas atuando no mercado brasileiro. Hoje há muitas empresas de produtos genéricos que não havia no passado e há um número menor de empresas de pesquisa e desenvolvimento que geram novos produtos.

AGROANALYSIS A Andef conseguiu melhorar a imagem dos defensivos no Brasil?

AHLGRIMM A imagem dos defensivos agrícolas para o público em geral ainda é uma imagem preocupante, porque as notícias que saem estão relacionadas a fatos negativos. Pouco se fala dos benefícios que esses produtos trazem ao mercado, como a competitividade da nossa agricultura, a capacidade de aumentar a produção para atender à demanda por alimentos, a qualidade, enfim uma série de fatores que não são levados em conta e que a sociedade desconhece. O setor precisa divulgar mais os benefícios

que os defensivos oferecem para a alimentação e para a produção agrícola.

AGROANALYSIS Os produtos orgânicos acabam fazendo mais sucesso na população.

AHLGRIMM A ideia é que esses produtos são isentos de qualquer contaminação por defensivos e são mais saudáveis, o que não é uma realidade. É claro que eles têm uma

“A biotecnologia e a química vão trabalhar juntas e fazer parte de uma estrutura de manejos e cultivos”

importância no mercado, mas a agricultura sem defensivos agrícolas não existe. Hoje a segurança com que os defensivos agrícolas são aplicados garante alimentos tão bons ou até melhores do que os orgânicos, que também têm problemas com patógenos e doenças que não são controladas. É o mito de que os orgânicos, como estão livres de defensivos agrícolas, são mais saudáveis. A margem de segurança com que se trabalha hoje com defensivos agrícolas é muito grande. Quando utilizados dentro dos critérios recomendados são produtos absolutamente seguros.

AGROANALYSIS Os transgênicos tendem a substituir os defensivos ou os dois vão coexistir?

AHLGRIMM Eles vão coexistir. Na minha visão, a biotecnologia e a química vão trabalhar juntas e fazer parte de uma estrutura de manejos e cultivos a longo prazo. Até porque o foco da biotecnologia está

cada vez mais voltado à melhoria de qualidade do alimento. É a segunda geração, a primeira é a de substituição dos agroquímicos, mas a longo prazo as empresas desse setor estarão focadas na melhoria da qualidade dos alimentos e das fibras.

AGROANALYSIS Um dos trabalhos mais prestigiados da Andef é o da reciclagem das embalagens. O Brasil é o campeão mundial nesta área. Qual é a razão do sucesso deste programa?

AHLGRIMM Esse foi um trabalho iniciado há quase 20 anos pela Andef, sempre com a preocupação de contribuir para a sustentabilidade da agricultura brasileira. Desenvolvemos uma tecnologia eficiente e simples como a tripla lavagem, criamos pontos de coleta e construímos uma lei que faz com que todos os elos da cadeia participem, desde o produtor, o distribuidor, até a empresa que comercializa o defensivo. Todos têm seu quinhão de responsabilidade. É um modelo que serve de exemplo para o mundo. Temos hoje 96% das embalagens que nós chamamos primárias, que são aquelas que têm contato com defensivo agrícola, coletadas e transformadas em outros materiais.

AGROANALYSIS O senhor diria que esse foi o principal trabalho desenvolvido pela Andef nesses 35 anos?

AHLGRIMM É um dos mais importantes feitos, mas, ao longo desses 35 anos, a Andef vem desenvolvendo vários programas nas áreas de educação e treinamento. O uso de insumos modernos, dos quais os defensivos agrícolas fazem parte, é essencial para o Brasil produzir mais alimentos, em uma área cada vez menor, e garantir a sustentabilidade de sua agricultura. E as empresas que compõem a Andef estão contribuindo para que isso ocorra de uma maneira coordenada e sustentável, por meio de programas de educação, de treinamento, convênios com universidades e entidades ligadas ao setor. As empresas da Andef continuam investindo no mercado, apesar das crises, porque acreditam que a agricultura é extremamente importante para a economia do Brasil. ■